

MODELOS DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PESQUISA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

MODELS FOR EVALUATING THE IMPACT OF RESEARCH IN THE AREA OF ADMINISTRATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

GABRIELA MARTINS DOS SANTOS
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

CRISTINA DAI PRÁ MARTENS
UNINOVE – UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO

Comunicação:

O XII SINGEP foi realizado em conjunto com a 12th Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) e com o Casablanca Climate Leadership Forum (CCLF 2024), em formato híbrido, com sede presencial na ESCA Ecole de Management, no Marrocos.

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecemos ao Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP UNINOVE e ao CNPq pelo apoio na execução da pesquisa.

MODELOS DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PESQUISA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Objetivo do estudo

Este artigo teve como objetivo identificar, na literatura, modelos de avaliação do impacto da pesquisa na área de Administração.

Relevância/originalidade

O estudo fornece uma melhor compreensão dos modelos de avaliação do impacto da pesquisa fornecendo insights que possibilitam a criação de um modelo com potencial para alinhar a pesquisa às necessidades da sociedade.

Metodologia/abordagem

Utilizou-se a revisão sistemática da literatura como metodologia de pesquisa. Após um processo de refinamento dos artigos inicialmente selecionados, um total de 7 artigos emergiram como o foco central para análise e investigação mais aprofundada.

Principais resultados

A análise dos dados permitiu identificar os modelos de avaliação de impacto da pesquisa, suas principais características e os desafios enfrentados, como a complexidade na mensuração dos impactos e a necessidade de integrar múltiplas dimensões no processo de avaliação.

Contribuições teóricas/metodológicas

Como contribuição, este artigo apresenta a proposição de um modelo integrativo de avaliação do impacto da pesquisa, que integra as múltiplas dimensões de impacto, aspectos de sustentabilidade, engajamento com stakeholders e avaliação contínua ao longo do ciclo de vida da pesquisa.

Contribuições sociais/para a gestão

O modelo proposto encontra-se alinhado com as demandas contemporâneas por relevância social, sustentabilidade e eficácia, como uma ferramenta para melhorar a gestão e a comunicação dos resultados de pesquisa.

Palavras-chave: Impacto, Pesquisa, Modelo, Avaliação

MODELS FOR EVALUATING THE IMPACT OF RESEARCH IN THE AREA OF ADMINISTRATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

Study purpose

This article aimed to identify, in the literature, models for evaluating the impact of research in the area of Administration.

Relevance / originality

The study provides a better understanding of research impact assessment models, providing insights that enable the creation of a model with the potential to align research with the needs of society.

Methodology / approach

A systematic literature review was used as a research methodology. After a process of refining the initially selected articles, a total of 7 articles emerged as the central focus for analysis and further investigation.

Main results

Data analysis made it possible to identify research impact assessment models, their main characteristics and the challenges faced, such as the complexity in measuring impacts and the need to integrate multiple dimensions in the assessment process.

Theoretical / methodological contributions

As a contribution, this article presents the proposition of an integrative model for evaluating research impact, which integrates multiple dimensions of impact, sustainability aspects, engagement with stakeholders and continuous evaluation throughout the research life cycle.

Social / management contributions

The proposed model is aligned with contemporary demands for social relevance, sustainability and effectiveness, as a tool to improve the management and communication of research results.

Keywords: Impact, Research, Model, Evaluation

MODELOS DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PESQUISA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

1 Introdução

O impacto da pesquisa é amplamente entendido como uma contribuição que a pesquisa pode dar a outros usuários que não os acadêmicos (Alfirevic et al., 2023). De acordo com a *UK Research and Innovation* (UKRI), ele pode ser definido como a contribuição que uma pesquisa de excelência oferece à sociedade e à economia (UKRI, 2023). A literatura sobre o impacto social da pesquisa científica avançou consideravelmente nas últimas duas décadas (Viana-Lora, 2023). No entanto, apesar do número considerável de estudos realizados, uma metodologia de avaliação do impacto da pesquisa ainda não está consolidada (European Commission, 2010; Garrett-Jones, 2000; Palomares-Montero et al., 2008).

O impacto da pesquisa em gestão tem sido tradicionalmente medido em termos das suas contribuições acadêmicas, tais como a publicação em revistas renomadas e quantidade de citações. No entanto, embora estas medidas sejam importantes para avaliar a qualidade e o rigor da pesquisa, não refletem necessariamente o seu impacto social (Alfirevic et al., 2023). Este enfoque tem sido criticado por não abordar adequadamente as aplicações práticas da pesquisa e os seus efeitos na sociedade (Alfirevic et al., 2023). Talvez a questão mais controversa ao analisar o impacto social dos resultados da pesquisa seja demonstrá-lo (Fecher et al., 2021).

Apesar das dificuldades em medir o impacto da pesquisa, a aparente falta de impacto da pesquisa tem sido objeto de debate há quase três décadas (Osma et al., 2023). Vários acadêmicos de administração propuseram ideias sobre como abordar a lacuna entre pesquisa e prática (Bartunek et al., 2001; Greenwood et al., 2002; Tropp & Pettigrew, 2005; Van De Ven & Johnson, 2006; Vermeulen, 2005). Na área de Administração de Empresas, a *European Foundation for Management Development* (EFMD) promoveu uma iniciativa promissora com o *Business School Impact Survey* (BSIS) (EFMD, 2013) ao desenvolver um modelo de avaliação que consiste em três dimensões de impacto social — (1) financeira e econômica; (2) atratividade; e (3) imagem — e propõe um sistema para medir o impacto das instituições, enfatizando o seu papel nas suas comunidades.

Esse olhar com foco no impacto da pesquisa oferece incentivos significativos, com o potencial de influenciar os critérios de sucesso na pesquisa acadêmica (Reed et al., 2021). Além de estabelecer o alcance do impacto social como uma meta, sua inclusão nos critérios das pesquisas é crucial para legitimar a busca pelo impacto como uma atividade que merece investimento de tempo e recursos (Olsson et al., 2020). Não apenas o impacto é avaliado, mas também se abre espaço para a geração de impacto, com avaliações que visam tanto promover quanto medir esse impacto (Hill, 2016). Como resultado, os formuladores de políticas têm direcionado cada vez mais sua atenção para o desenvolvimento de abordagens que avaliem a pesquisa considerando seus benefícios ou impactos sociais.

No entanto, surgem diversos desafios nessa avaliação, destacando-se as preocupações com os longos intervalos entre a pesquisa e seu impacto, as questões de atribuição do impacto à pesquisa e as dificuldades em fornecer evidências das conexões entre a pesquisa e seu impacto (Bornmann, 2013; Greenhalgh et al., 2016; Penfield et al., 2014). Além dessas questões, Hill (2016) identificou três características adicionais do impacto social da pesquisa que merecem atenção: a incorporação de modelos de pesquisa, que estão se tornando fundamentais para alcançar impacto na pesquisa; a relação em constante evolução entre as disciplinas de pesquisa e a obtenção de impacto; e a natureza e direcionamento das metas de impacto social da pesquisa.

Estas questões são ainda mais complicadas pela relação complexa, não linear e não sequencial, entre a pesquisa e o impacto (Hill, 2016). Diante dessas complexidades, vários métodos surgiram. Ao nível dos sistemas de investigação, as abordagens econométricas podem quantificar a relação entre o investimento em pesquisa e os benefícios econômicos (Bornmann,

2013), embora estas abordagens sejam menos úteis para a avaliação *ex post* ao nível das instituições, programas, projetos ou indivíduos. Neste caso, as abordagens recomendadas centram-se na captura de informações sobre interações de troca de conhecimento (Molas-Gallart & Tang, 2011; Spaapen & van Drooge, 2011) ou métodos baseados em análises (Donovan, 2011; Donovan & Hanney, 2011; Joly et al., 2015).

Em alguns sistemas nacionais, como o *Excellence for Research in Australia*, também foram realizadas tentativas para avaliar um impacto mais amplo com base num pequeno conjunto de indicadores substitutos (Bornmann, 2013). Embora existam pontos fortes e fracos em todas estas abordagens, existe um consenso emergente de que os estudos de caso são a abordagem mais eficaz na avaliação de um impacto mais amplo (Bornmann, 2013). Entre os esforços para medir e avaliar o impacto da pesquisa, provavelmente o Reino Unido lidera o caminho. No seu exercício de avaliação da pesquisa mais recente, o *Research Excellence Framework*, as universidades foram questionadas sobre como preparar e submeter casos de impacto para avaliação.

Os problemas relacionados com a avaliação e medição do impacto da pesquisa em ciências sociais e humanas devem-se aos seus resultados menos tangíveis e mensuráveis (Molas-Gallart et al., 2000), e à falta de visibilidade do valor social oriundo da pesquisa (Olmos-Peñuela et al., 2014). O consenso é que o campo ainda é insuficiente nesse aspecto (Banks et al., 2016; Cummings & Cummings, 2020; Harley & Fleming, 2021). As razões para isso incluem barreiras institucionais, como por exemplo, desafios na transferência de conhecimento entre pesquisadores e profissionais (Bartunek & Rynes, 2010; Schwarz et al., 2017).

Esses desafios estão relacionados aos longos prazos necessários para que o impacto se manifeste (Chen et al., 2023; Sharma & Bansal, 2020; Williams & Whiteman, 2021). As soluções geradas pela pesquisa podem, por vezes, permanecer adormecidas por anos até que surja a necessidade ou o interesse político por essas soluções (Jarzabkowski et al., 2022). Muitas vezes, alcançar impacto requer mais tempo do que o ciclo de avaliação típico das universidades (Reinecke et al., 2022). Além disso, a introdução do impacto da pesquisa como elemento de avaliação constitui uma mudança importante na construção dos sistemas de avaliação da pesquisa (Wróblewska, 2021). A lógica por detrás desta mudança é que a investigação deve responder e contribuir para os desafios e exigências sociais (Robinson-Garcia et al., 2018).

As agências financiadoras de pesquisa não se contentam mais com meras alegações de impacto baseadas na utilização da pesquisa na formação de estudantes, em sua citação por outros académicos, ou em sua publicação em revistas renomadas (Davison & Bjørn-Andersen, 2019). À medida que as organizações financiadoras passam a incluir cada vez mais a avaliação do impacto social em seus regimes de financiamento, torna-se urgente implementar processos de monitoramento e avaliação (Shin et al., 2023).

De acordo com Osma et al. (2023), as medidas de impacto da pesquisa devem identificar: (i) quem são os potenciais usuários dos resultados da pesquisa; (ii) o que constitui uma pesquisa excelente; e (iii) a(s) forma(s) como esse impacto pode ser evidenciado ou demonstrado. No que diz respeito a esses três elementos, embora os académicos sejam os usuários óbvios da pesquisa, o foco aqui está nos beneficiados que vão além do meio académico (Alfirevic et al., 2023). A avaliação do impacto proporciona uma compreensão mais profunda de como os resultados da pesquisa repercutem na comunidade académica e na sociedade em geral (Dardas et al., 2023).

Espera-se que as universidades não só contribuam para a criação de conhecimento e a formação de cidadãos, mas também que se envolvam na disseminação do conhecimento e no engajamento com a sociedade. Portanto, os métodos e indicadores de avaliação devem adaptar-se a estas expectativas (Robinson-Garcia et al., 2018). Diante deste cenário, a questão central que orienta este estudo é: **Quais são os modelos de avaliação do impacto da pesquisa na área de Administração?** Para respondê-la este estudo tem como objetivo **identificar, na**

literatura, modelos de avaliação do impacto da pesquisa na área de Administração. Portanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura (Pollock & Berge, 2018) a fim de atingir o objetivo proposto.

2 Método

A revisão sistemática da literatura (RSL) é uma metodologia de pesquisa que utiliza a literatura como fonte de dados sobre um tema específico, visando responder a uma questão de pesquisa por meio de métodos explícitos e reproduzíveis para identificar, avaliar criticamente e confirmar resultados de estudos primários (Pollock & Berge, 2018; Sampaio & Mancini, 2007). Dessa forma, sua utilização é justificada pela capacidade de minimizar o viés na construção de um corpus teórico, além de possibilitar a criação de uma trilha de auditoria das decisões e procedimentos aplicados (Cook et al., 1997).

O desenvolvimento desta RSL foi pautado nas seis fases conforme o protocolo de Pollock & Berge (2018): (i) esclarecer metas e objetivos de pesquisa; (ii) buscar pesquisas relevantes; (iii) coletar dados; (iv) avaliar a qualidade dos estudos; (v) sintetizar as evidências; (vi) interpretar os achados. O protocolo é uma parte essencial do processo e deve incluir informação suficiente para permitir a replicação independente dos métodos, garantindo o rigor e a robustez da pesquisa. Sua definição ajuda a evitar a introdução de viés de seleção, pois assegura que todas as decisões importantes foram tomadas antes do conhecimento dos resultados. A publicação do protocolo ajuda a garantir a transparência no processo de revisão, permitindo que qualquer desvio de protocolo seja identificado, evitando a duplicação da pesquisa e desperdício de recursos, além de assegurar que outros pesquisadores estejam cientes de que a revisão está sendo concluída.

O primeiro passo da RSL envolveu a definição da string de busca e demais parâmetros. Foram escolhidas as bases *Web of Science (WoS)* e *Scopus* devido à sua abrangência e por reunirem as revistas de maior impacto na área de gestão. A busca foi realizada em 19/05/2024, utilizando a seguinte *string* de busca em ambas as bases:

("research impact*" OR "academic* impact*" OR "soci* impact* assessment*" OR "soci* impact* of research*" OR "research* evaluation*" OR "practic* impact* assessment*" OR "practic* impact* of research*" OR "research* utilization*")*

Na *Web of Science* foram encontrados 235 documentos e na *Scopus* 430 documentos, totalizando 665 documentos bibliográficos. Para se chegar a esses números, foram aplicados os seguintes filtros na busca: tipo de documento artigos; categoria *business and management (Web of Science)* e *business, management and accounting (Scopus)*; período de 2014 a 2024; idiomas inglês e português. A aplicação do filtro temporal foi feita com o intuito de obter dados contemporâneos, refletindo assim o estado atual das pesquisas na área.

O refinamento da literatura ocorreu com a utilização do *Rayyan*, software de apoio para filtrar artigos duplicados. Foram excluídos 162 artigos duplicados entre as bases, restando 503 documentos. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos dos 503 artigos para verificar se atendiam ao critério de elegibilidade definido para este estudo, que exigia que o documento incluísse a proposição ou desenvolvimento de um modelo ou *framework* para a avaliação do impacto da pesquisa. Nesta análise, 400 artigos foram eliminados por estarem fora do escopo desta pesquisa e 6 por estarem indisponíveis para *download*, restando 97 artigos. Destes 97, foi realizada a leitura completa para identificar aqueles que apresentassem algum modelo, método ou *framework* de avaliação do impacto da pesquisa no estudo, restando 7 para inclusão neste estudo.

Para assegurar transparência, confiabilidade e consistência dos resultados, também foram adotadas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)* (Moher et al., 2009), conforme Figura 1.

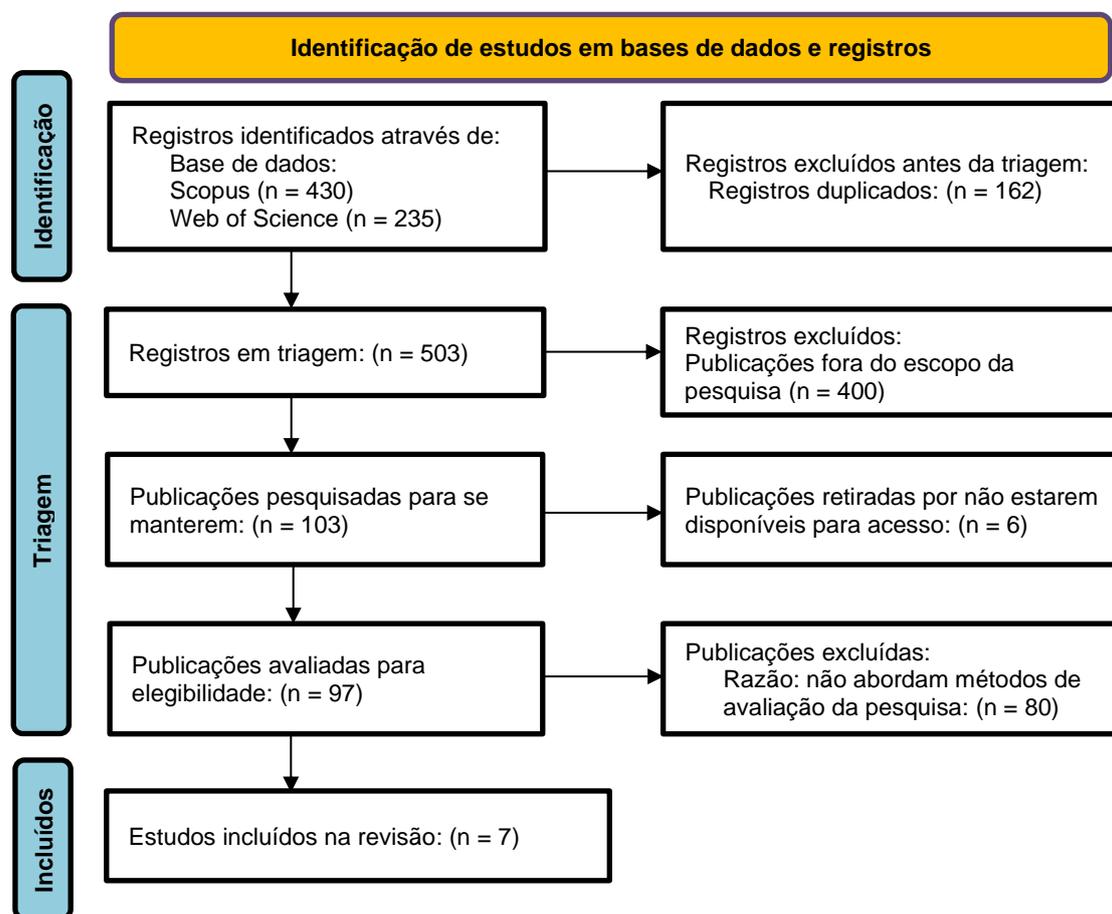


Figura 1. Fluxograma PRISMA

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do modelo de Moher et al. (2009)

3 Análise dos resultados

A partir da análise dos artigos que constituíram a amostra deste estudo foram identificados 7 *frameworks* utilizados para avaliar o impacto de pesquisas. O Quadro 1 destaca autores e suas contribuições específicas, enfatizando as dimensões, critérios e abordagens adotadas para medir e maximizar o impacto das pesquisas.

Quadro 1. Síntese dos *frameworks* apresentados nos estudos da amostra

Autores	Modelos/Frameworks	Ênfase
Lima & Wood Jr. (2014)	Propõe um modelo com base nas dimensões: impacto na ciência, impacto nas políticas públicas, impacto na inovação e impacto na disseminação do conhecimento	A ideia do modelo é fornecer maior conscientização por parte dos investigadores dos benefícios existentes ou potenciais gerados pela pesquisa; promover a convergência do trabalho dos pesquisadores dentro de grupos de pesquisa; facilitar a instituição na formulação de diretrizes de pesquisa e na seleção de prioridades.
Joly et al. (2015)	Desenvolve a abordagem ASIRPA focada no processo de transformação que torna o conhecimento útil e aplicável, integrando-o em novos produtos, processos e maneiras de fazer ou administrar as coisas.	A abordagem ASIRPA baseia-se nos modelos PVM, <i>Payback e Impact Pathway</i> . A abordagem ASIRPA foi concebida para produzir conhecimento genérico sobre mecanismos de impacto através da concepção de metodologia padronizada de estudos de caso que se baseia na teoria de inovação inspirada na Teoria Ator-Rede e em uma metodologia padronizada de estudo de

		caso <i>ex-post</i> . Está estruturado em 4 categorias, sendo: transformação intensiva baseada em redes existentes, Forte colaboração em programas de pesquisa a longo prazo, Mercado de tecnologia e investigação pública como principal iniciador da transformação intensiva.
Ozanne et al. (2017)	Incorpora uma abordagem da teoria do engajamento relacional ao impacto da pesquisa em <i>marketing</i>	As interações produtivas entre investigadores e outras partes interessadas são cruciais para maximizar os benefícios sociais.
Reed et al. (2021)	Framework metodológico a partir dos critérios: Plano de Impacto, Caminhos para Impacto, Monitoramento, <i>Feedback</i> Formativo, Avaliação de Impacto e Evidência de Impacto	Essa estrutura visa garantir que as avaliações de impacto sejam rigorosas, utilizando uma variedade de métodos de monitoramento e outras fontes de evidência, de modo a mostrar que impactos significativos e abrangentes foram derivados da pesquisa.
Jong & Balaban (2022)	<i>Framework</i> conceitual com os seguintes critérios: estratégias de impacto das universidades, percepção dos acadêmicos e práticas de impacto	A ênfase do modelo conceitual está em entender como as universidades estruturam e comunicam suas estratégias de impacto, e como essas mensagens são percebidas e interpretadas pelos acadêmicos.
Osma et al. (2023)	Modelo conceitual contendo as etapas e requisitos para o impacto social da pesquisa contábil	Enfatiza a importância da divulgação da pesquisa e da sua tradução para uma linguagem que possa ser compreendida por não acadêmicos.
Viana-Lora et al. (2023)	<i>Framework</i> para avaliação da pesquisa em turismo composto por quatro dimensões: aplicada, temporal, geográfica e de sustentabilidade	Captar impactos indiretos e de longo prazo, avaliando o impacto social de um projeto de pesquisa: <i>ex-ante</i> , <i>in-itinere</i> e <i>ex-post</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores

A seguir será abordada a aplicação prática dos modelos e *frameworks* de avaliação do impacto das pesquisas, explorando como cada abordagem contribui para a compreensão e mensuração dos benefícios gerados para a sociedade.

Lima & Wood Jr. (2014) propuseram um modelo buscando atender a realidade das instituições que atuam nas áreas de Administração de Empresas e Administração Pública no Brasil composto pelas dimensões impacto na ciência, impacto no ensino e na aprendizagem, impacto nas políticas públicas, impacto na inovação e impacto na disseminação do conhecimento.

O impacto na ciência é atualmente medido através de indicadores de produção científica, com destaque para artigos publicados em *journals*. No Brasil, esses indicadores são utilizados para avaliar professores e programas, de acordo com os critérios estabelecidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Os indicadores sugeridos no modelo proposto por Lima & Wood Jr. (2014) são: Citações ou fatores de impacto (índice H); Publicações de livros, capítulos de livros e artigos em importantes revistas científicas da área; Apresentações realizadas em eventos científicos; Prêmios recebidos por trabalhos científicos; Participações em comissões editoriais para avaliação de estudos científicos; Participação como pesquisador convidado em eventos locais e internacionais.

O impacto no ensino e aprendizagem refere-se à transferência do conhecimento proveniente da pesquisa para alunos de graduação e pós-graduação, que posteriormente poderão aplicar esses conhecimentos em suas próprias atividades. Nesse caso, são sugeridos os seguintes indicadores de desempenho: Publicações de livros didáticos adotados por instituições educacionais; Recursos pedagógicos, como dinâmicas, jogos e softwares desenvolvidos para uso didático; Número de casos desenvolvidos para uso didático.

O impacto nas políticas públicas refere-se à possibilidade de um estudo influenciar a agenda política, fornecendo informações para facilitar a tomada de decisão dos atores políticos

ou apoiando a criação de políticas e diretrizes públicas. Esta dimensão relaciona-se mais fortemente com programas de Administração Pública. Neste caso, são sugeridos os seguintes indicadores: Análises de relatórios, pareceres e outros documentos para apoiar a formulação de políticas públicas; Participação na condução de atividades como consultor, assessor ou especialista em grupos de trabalho e em comitês voltados à formulação de políticas públicas; Organização e implementação de eventos que mobilizam a opinião e os tomadores de decisão; Indicadores de reconhecimento público da contribuição de formulação de políticas públicas.

O impacto na inovação refere-se a estudos que resultam na comercialização de novos produtos ou processos. Os indicadores sugeridos para essa dimensão são: Ferramentas e métodos de gestão desenvolvidos e adotados por organizações públicas, privadas e sociais; Recursos externos destinados ao financiamento de inovações e projetos criativos; Indicadores de reconhecimento público pela contribuição gerada a partir da inovação.

O impacto na disseminação do conhecimento está relacionado à presença na mídia geral e empresarial. Presume-se que essa visibilidade reflita o reconhecimento público e facilite a transferência de conhecimento para organizações e a sociedade. Nesse caso, são sugeridos os seguintes indicadores: citações de referências a pesquisadores e estudos em mídia; participação de pesquisadores como palestrantes em eventos profissionais e públicos; textos publicados em revistas e jornais; publicação de relatórios de consultoria. Os autores enfatizam que o modelo deve ser projetado de maneira simples e funcional, recomendando também evitar o uso exclusivo de indicadores numéricos na avaliação.

Joly et al. (2015) propuseram a abordagem *Socio-Economic Analysis of the Impacts of Public Agricultural Research (ASIRPA)*, que visa avaliar os impactos socioeconômicos das instituições públicas de pesquisa por meio de estudos de caso. A abordagem ASIRPA considera a diversidade dos impactos sociais, a contribuição das redes de atores para o processo de inovação e a possibilidade de expandir estudos de caso individuais para obter uma visão global dos impactos. Ela foca no processo de transformação que torna o conhecimento acessível, integrando-o em novos produtos, processos e métodos de gestão e investiga mecanismos geradores de impacto, desvendando os papéis das redes de atores no processo de inovação. A ASIRPA também oferece algumas soluções para agregar resultados de estudos de caso ao nível da organização (Joly et al., 2015). A ASIRPA baseia-se em estudos de caso que incluem a quantificação de impactos da pesquisa (Donovan, 2011). Em seu estudo, Joly et al. (2015) consideram que o impacto da pesquisa é: (1) multidimensional; (2) resultante do envolvimento de redes de atores; (3) manifestado em diferentes fases e papéis; e (4) ocorre ao longo de um caminho de impacto não linear.

O percurso de impacto da ASIRPA fornece uma representação gráfica das etapas envolvidas na geração de impacto, destacando o trabalho de pesquisa, o trajeto do conhecimento além da esfera acadêmica e como esse conhecimento é processado e utilizado pelos atores socioeconômicos. Essa abordagem considera cinco etapas do caminho do impacto: (1) insumos (*inputs*); (2) produtos (*outputs*); (3) atores envolvidos; (4) impactos primários; e (5) impactos secundários. A ASIRPA captura a diversidade dos caminhos pelos quais o impacto da pesquisa se manifesta e os processos iterativos envolvidos. Ela se baseia em cinco dimensões do impacto social: econômica, ambiental, social, de saúde e política.

No estudo de **Ozanne et al. (2017)**, os autores propõem um *framework* que incorpora uma abordagem da teoria do engajamento relacional ao impacto da pesquisa. O argumento é de que os produtos de conhecimento, tais como artigos revistos por pares, avaliados através de medidas bibliométricas, gerados através de interações entre acadêmicos e outras partes interessadas têm maior probabilidade de afetar mudanças sociais positivas.

A abordagem de engajamento relacional pode gerar resultados diretos, como interações produtivas, capacidades melhoradas e capacidade de construir redes sociais mais fortes (Ozanne et al., 2017). As interações produtivas ocorrem através de colaborações entre pesquisadores e

partes interessadas que resultam na criação e valorização de conhecimento, sendo este cientificamente sólido e socialmente relevante (Spaapen & van Drooge, 2011). Essas parcerias fomentam um diálogo aberto e diplomático, assegurando que a pesquisa seja concebida, implementada e comunicada com a contribuição daqueles que têm o poder de promover mudanças empresariais que beneficiem os clientes (Ozanne et al., 2017). Quando uma rede se mobiliza em torno de uma causa específica, o potencial de impacto social será maior do que se um indivíduo sozinho defendesse uma causa. As interações produtivas entre investigadores e decisores políticos, quer no âmbito de parcerias formais ou informais, são cruciais para maximizar os benefícios sociais (Court & Young, 2003; Jong et al., 2014).

A capacidade melhorada está relacionada com novas competências de investigação, análise, reflexão e comunicação, desenvolvendo uma linguagem de entendimento comum (Ozanne et al., 2017). Já a capacidade de construir redes sociais mais sólidas tem relação com o desenvolvimento de rede académicas entre membros de organizações académicas, fabricantes, empresas, grupos de consumidores e organizações sem fins lucrativos; participação em comitês e participação em equipas multidisciplinares de pesquisa (Ozanne et al., 2017).

Nesse modelo, os pesquisadores desempenham um papel mais proativo junto aos grupos que podem se beneficiar da pesquisa, como consumidores, ativistas, gestores e formuladores de políticas. Essa relação é uma parceria, onde o pesquisador se envolve com as partes interessadas relevantes com base em seus conhecimentos, interesses e experiências cotidianas. As colaborações entre pesquisadores e partes interessadas devem oferecer soluções práticas para preocupações imediatas (Ozanne & Saatcioglu, 2008).

Reed et al. (2021) propuseram uma estrutura metodológica para orientar avaliações da significância e do alcance do impacto que pode ser atribuído à pesquisa. São identificados cinco tipos de desenho de avaliação de impacto, abrangendo uma variedade de métodos e abordagens de avaliação: i) métodos experimentais e estatísticos; ii) métodos textuais e orais; iii) métodos de análise de sistemas; iv) abordagens baseadas em indicadores; v) abordagens de síntese de evidências. Cada tipo de desenho de avaliação de impacto adota uma abordagem diferente para estabelecer a atribuição entre pesquisa (causa) e impacto (efeito) (Reed et al., 2021).

Os métodos experimentais e estatísticos para avaliação de impacto normalmente fornecem evidências de que a investigação é uma causa suficiente de impacto. Muitas vezes, esses métodos são caros e demorados para serem implementados (Reed et al., 2021). Além disso, as abordagens quantitativas que utilizam métricas para avaliação de impacto têm sido criticadas por sua simplicidade, resultando em conclusões parciais ou enganosas (Bayley & Phipps, 2019). Como abordagens, são utilizadas modelagem estatística, análise longitudinal, econometria, método de diferença em diferença, método de dupla diferença, pareamento por escore de propensão, variável instrumental, análise de efeitos distributivos, economia experimental (Reed et al., 2021).

Os métodos de avaliação baseados na análise de sistemas são semelhantes às avaliações baseadas na Teoria da Mudança. No entanto, são normalmente utilizados *ex-post* para explorar se a investigação era necessária para causar impacto. Eles tendem a recorrer a uma série de métodos de pesquisa qualitativos e quantitativos para descrever relações de causa e efeito mais complexas. A utilização de uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos no processo de avaliação de impacto pode aumentar a validade ou credibilidade dos resultados da avaliação, ampliar a abrangência dos resultados da avaliação e gerar novos insights sobre os resultados da avaliação. São capazes de captar a gama complexa de outros fatores que medeiam os impactos, para permitir a geração de argumentos de que a contribuição foi significativamente para o impacto, mesmo que a atribuição direta não seja possível (Reed et al., 2021). Esse método utiliza abordagens de análise de contribuição, mapeamento de conhecimento, análise de rede social, redes bayesianas, diagramas de influência, mapeamento de sistemas participativos.

Os métodos de avaliação textuais e orais geralmente procuram demonstrar que a pesquisa foi essencial para gerar impacto, utilizando múltiplas fontes de evidências para criar um argumento sólido e fundamentado que associe os impactos à pesquisa. Todos esses métodos podem ser participativos, envolvendo beneficiários e outras partes interessadas no processo de avaliação, permitindo que esses grupos contribuam e influenciem a avaliação, aumentando assim o potencial de impacto. Dentre as abordagens comumente usadas destacam-se depoimentos, etnografia, observação participante, análise comparativa qualitativa, entrevistas e grupos focais, pesquisas de opinião, outras análises textuais, por exemplo, de dados de grupos focais e entrevistas, monitoramento e avaliação participativa, pesquisa-ação e métodos associados (Reed et al., 2021).

As avaliações qualitativas de dados textuais e orais enfrentam várias críticas, como a dificuldade de generalizar resultados de casos específicos, o risco de dependência excessiva na opinião e perspectiva do avaliador ou dos depoentes, o potencial viés resultante de amostras pequenas com triangulação insuficiente, a incapacidade de replicar ou validar os resultados quantitativamente e a dificuldade de obter dados padronizados que permitam medir mudanças ao longo do tempo ou entre diferentes grupos (Reed et al., 2021).

As abordagens baseadas em indicadores identificam variáveis para avaliar o progresso dos impactos previstos. Estas estruturas podem ser utilizadas de modo somativo ou formativo, normalmente *ex-ante* (mas podem ser utilizadas *ex-post*), para mostrar até que ponto a pesquisa contribuiu ou foi uma causa necessária para o impacto. Os indicadores podem ser utilizados de forma prospectiva durante o planejamento, servindo como marcos e metas, e de forma retrospectiva, para verificar se os impactos planejados foram alcançados. Eles podem ser identificados, organizados e avaliados dentro de categorias ou estruturas lógicas (Reed et al., 2021).

As abordagens baseadas em indicadores traçam cadeias causais desde a pesquisa até o impacto, com base numa lógica antecipada ou numa teoria de mudança provável ou desejável e podem ser utilizadas para fornecer provas de que a investigação foi suficiente ou necessária para gerar impacto. Embora a tendência é de que sejam utilizadas *ex-ante* para planejar os impactos, também podem ser utilizados na avaliação para comparar os impactos reais com aqueles que foram planejados (Reed et al., 2021). Esse método avalia os impactos em relação a critérios preestabelecidos e orientados pela teoria, concebidos para prever ou explicar por que os impactos acontecem (Rau et al., 2018). Comumente são utilizadas a Teoria da Mudança, Lógica Análise de Estrutura, Retorno Framework, e outros modelos lógicos.

Embora cada um dos métodos ou abordagens anteriores possa ser utilizado como parte de um ciclo de projeto de pesquisa, a síntese de evidências normalmente ocorre ao nível do programa e baseia-se em um conjunto de trabalho de múltiplos projetos (Reed et al., 2021). A síntese de evidências é útil quando existem aparentes contradições em vários estudos acerca da relação entre uma intervenção de pesquisa e seu impacto. Esse processo envolve uma revisão de dados existentes, literatura e outras formas de evidência com abordagens metodológicas predefinidas, visando fornecer uma avaliação transparente, rigorosa e objetiva sobre se os resultados da pesquisa são suficientes para causar melhorias significativas (Reed et al., 2021). Os esforços para demonstrar as evidências de investigação resultaram numa série de abordagens à síntese de evidências (Game et al., 2018), como a meta-análise, síntese narrativa, síntese realista, síntese rápida de evidências, revisões sistemáticas (Reed et al., 2021).

Reed et al. (2021) concluem que existem alguns fatores-chave que provavelmente informarão a escolha entre esses métodos de avaliação, sendo: a escolha do método de avaliação deve ser adequada ao contexto em que será utilizada, incluindo os recursos disponíveis (alguns tipos, tais como métodos experimentais, podem ser demorados e intensivos em recursos), o âmbito da avaliação (por exemplo, em escala espacial ou temporal ou na gama de sistemas interligados a serem considerados), e os tipos de impacto que estão sendo avaliados.

Jong & Balaban (2022) desenvolveram uma estrutura que combina um método para a análise de estratégias de impacto das universidades. Com base em *insights* de estudos de gestão e organização, a estrutura distingue três elementos principais da estratégia de impacto de uma universidade: objetivos, comportamento e ambiente.

Os objetivos de impacto orientam os acadêmicos sobre o que a instituição considera conquistas importantes em termos de impacto para a sociedade, podendo ser formulado em termos de resultados ou processos. De forma geral, um objetivo pode ser "ampliar o impacto na sociedade". Metas mais específicas podem focar em áreas-alvo específicas, como sustentabilidade, ou em uma escala geográfica, como a região onde a universidade está localizada. Os objetivos buscam criar condições para gerar impacto, sem definir exatamente qual será esse impacto. Esses objetivos podem incluir o aumento do número de partes interessadas com as quais os acadêmicos colaboram ou a porcentagem de acadêmicos que desenvolvem competências relacionadas ao impacto (Jong & Balaban, 2022).

A fim de preencher a lacuna entre a descoberta feita pelos acadêmicos e a mudança necessária na sociedade, **Osma et al. (2023)** propuseram um modelo de impacto a partir da teoria da difusão de Brownson et al. (2006), na qual a pesquisa é dividida em quatro fases: descoberta, tradução, disseminação e mudança. Os autores afirmam que para que haja um alinhamento entre a academia e aqueles que se beneficiarão dos resultados da pesquisa, rotinas sistemáticas são essenciais para comunicar evidências da pesquisa a indivíduos não acadêmicos (Osma et al., 2023). A comunicação envolve tanto a tradução para uma língua que possa ser compreendida por não acadêmicos, como a divulgação dos resultados da investigação. A tradução é importante já que a pesquisa acadêmica nem sempre é compreendida por não acadêmicos e é fundamental para uma divulgação bem sucedida. Os pesquisadores podem procurar aumentar o alcance de sua pesquisa escrevendo resumos executivos ou artigos em blogs (Osma et al., 2023).

Esses autores afirmam que nem sempre as universidades oferecem um ambiente que estimula a divulgação dos resultados da investigação, seja pela ausência de uma equipe de relações públicas ou falta de treinamento sobre como divulgar os resultados da pesquisa. Assim, uma recomendação que emerge desse modelo é considerar que os esforços de divulgação comecem na fase de seleção das questões de pesquisa (Osma et al., 2023). Para esses autores, as redes sociais também podem ajudar a alcançar um público mais vasto para promover a divulgação, muito embora ainda possam existir barreiras e as partes interessadas não acadêmicas possam não ter conhecimento dos usuários acadêmicos, e vice-versa.

Viana-Lora et al. (2023) elaboraram um *framework* de avaliação para medir o impacto social em três fases: *ex-ante*, *in-itinere* e *ex-post*, ou seja, antes da implementação do projeto, durante e após a sua conclusão. A análise foi estruturada de acordo com seis áreas: comunicação e promoção, políticas e regulação, benefícios econômicos, novos recursos tecnológicos, ambiente, e melhorias sociais. Foram adotadas quatro dimensões de classificação dos indicadores: dimensão aplicada (impactos diretos ou indiretos), dimensão temporal (impactos de curto e longo prazo), dimensão geográfica (impactos em um local ou amplitude geográfica) e dimensão de sustentabilidade (ligação entre o impacto e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS).

Uma avaliação *ex ante* pode ser realizada quando o conhecimento do projeto ainda não foi gerado; determina o potencial impacto social (Redondo-Sama et al., 2020; Olmos-Peñuela et al., 2014). A avaliação *ex ante* poderia ser considerada uma simulação do que aconteceria se o projeto fosse desenvolvido (Viana-Lora et al., 2023). Na avaliação *in-itinere*, a dimensão geográfica pode ser ampliada e variar o local. No entanto, como nessa fase o projeto ainda está em desenvolvimento, a avaliação se concentra apenas nos impactos de curto prazo. Os autores usaram a dimensão da sustentabilidade para verificar se algum dos ODS foi alcançado ou se a pesquisa precisaria ser redirecionada para atingi-los. Já na avaliação *ex-post* é possível detectar

impactos que agregam indicadores às áreas temáticas propostas na fase inicial do projeto, e pode ser realizada em curto ou longo prazo (Li et al., 2014; Vanclay et al., 2015).

Viana-Lora et al. (2023) concluíram que a área de comunicação e promoção é fundamental para qualquer projeto de pesquisa, pois gerar impacto social exige a transferência de conhecimento científico para as instituições e para a sociedade em geral. Na área de políticas e regulação, o estudo mostrou que quando a pesquisa é direcionada ao impacto social, se torna fundamental no fornecimento de recomendações voltadas para as políticas públicas, mas é o acompanhamento do processo que vai determinar se houve o impacto de fato. Quanto aos benefícios econômicos, podem ser gerados através da pesquisa como o aumento da produtividade, a criação de empregos e a venda de novos produtos. A área de recursos tecnológicos destacou a capacidade da tecnologia para uma gestão inteligente dos impactos dos projetos de pesquisa. No contexto ambiental, em um mundo cada vez mais atento às mudanças climáticas e às emissões de gases, é essencial que os projetos priorizem a mitigação desses problemas. Além disso, a pesquisa pode desempenhar um papel crucial na redução das desigualdades sociais, e para que contribua efetivamente para uma sociedade mais justa, é fundamental considerar aspectos como equidade, inclusão, justiça social e igualdade de gênero.

4 Discussão e Proposição

Nesta seção, serão revisados os principais elementos de cada modelo de avaliação de impacto da pesquisa, com foco nas suas abordagens e critérios específicos. Em seguida, será proposta uma nova abordagem para a avaliação do impacto da pesquisa na área de administração, que integrará os elementos mais relevantes identificados, adaptando-os para atender às particularidades e necessidades do campo da gestão.

Os resultados deste estudo revelam uma diversidade de modelos para avaliar o impacto da pesquisa na área de gestão. Cada modelo oferece perspectivas únicas e aborda diferentes aspectos da complexidade inerente à medição de impacto da pesquisa. O modelo de Lima & Wood Jr. (2014) oferece uma perspectiva abrangente ao abordar o impacto da pesquisa em cinco dimensões principais: ciência, ensino e aprendizagem, políticas públicas, inovação e disseminação do conhecimento. O impacto na ciência é tradicionalmente medido por indicadores como citações e publicações em revistas científicas. Para o impacto no ensino e aprendizagem, considera-se a adoção de livros didáticos e o desenvolvimento de recursos pedagógicos. O impacto nas políticas públicas é avaliado através da influência em relatórios e comitês de formulação de políticas, enquanto o impacto na inovação é medido pela criação e adoção de novas ferramentas e processos. A disseminação do conhecimento é refletida pela presença na mídia e pela participação em eventos.

A abordagem *Socio-Economic Analysis of the Impacts of Public Agricultural Research* (ASIRPA), proposta por Joly et al. (2015), contribui com a perspectiva da multidimensionalidade do impacto, destacando a importância das redes de atores no processo de inovação e a evolução não linear do impacto ao longo do tempo. A ASIRPA foca na integração do conhecimento em novos produtos e processos, com uma representação gráfica das etapas do impacto, que inclui insumos, produtos, atores envolvidos, impactos primários e secundários, e abrange cinco dimensões de impacto social: econômica, ambiental, social, de saúde e política.

O modelo de Ozanne et al. (2017) introduz a ideia de engajamento relacional, sugerindo que interações produtivas entre pesquisadores e partes interessadas podem levar a mudanças sociais positivas. Destaca a importância de construir redes sociais fortes e a capacidade melhorada através da colaboração e das interações. A proposta enfatiza que as parcerias entre acadêmicos e partes interessadas são essenciais para gerar impactos significativos.

A estrutura metodológica apresentada por Reed et al. (2021) oferece uma gama de abordagens para avaliar o impacto da pesquisa, incluindo métodos experimentais e estatísticos,

textuais e orais, análise de sistemas, indicadores e síntese de evidências. Cada método tem suas vantagens e limitações, e a escolha do método deve ser adaptada ao contexto da pesquisa, aos recursos disponíveis e ao tipo de impacto a ser avaliado.

Jong & Balaban (2022) propõem uma estrutura que combina objetivos, comportamento e ambiente para a análise de estratégias de impacto. Os objetivos definem as metas e condições para gerar impacto, enquanto o comportamento descreve como essas metas são implementadas. O ambiente considera as condições externas que afetam o impacto.

O modelo proposto por Osma et al. (2023) divide a pesquisa em quatro fases: descoberta, tradução, disseminação e mudança. Eles enfatizam a importância de rotinas sistemáticas para comunicar os resultados da pesquisa ao público não acadêmico, destacando a necessidade de tradução dos achados para uma linguagem acessível e de sua ampla divulgação. Os autores também apontam que a comunicação efetiva deve começar na fase de seleção das questões de pesquisa e que as universidades precisam melhorar o ambiente para divulgação, incluindo o uso de redes sociais para alcançar um público mais amplo.

O modelo de Viana-Lora et al. (2023) foca na avaliação do impacto social em três fases: *ex-ante*, *in-itinere* e *ex-post*. Ele abrange áreas como comunicação e promoção, políticas e regulação, benefícios econômicos, recursos tecnológicos, ambiente e melhorias sociais. Além disso, a análise é classificada em dimensões aplicadas, temporais, geográficas e de sustentabilidade.

A partir da análise dos 7 modelos, propõe-se um modelo integrativo de avaliação do impacto da pesquisa, que integra as múltiplas dimensões de impacto, aspectos de sustentabilidade, engajamento com stakeholders e avaliação contínua ao longo do ciclo de vida da pesquisa. A Figura 2 ilustra o modelo, cujas etapas são exploradas na sequência.



Figura 2. Modelo integrativo de avaliação do impacto da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores

Multidimensionalidade do Impacto

O ponto de partida do modelo é a avaliação dos impactos em múltiplas dimensões (Joly et al., 2015; Lima & Wood Jr., 2014). Isso inclui:

- **Impacto Científico:** Avaliação de como a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento científico, desenvolvimento de novas tecnologias e teorias, e a influência sobre futuras pesquisas.

- **Impacto Educacional:** Consideração de como a pesquisa impacta a educação, incluindo a formação de novos pesquisadores, a disseminação de conhecimento em instituições acadêmicas e a integração em currículos educacionais.
- **Impacto Político:** Avaliação da influência da pesquisa sobre políticas públicas, regulamentações e processos decisórios em diversos níveis de governo.
- **Impacto Econômico:** Análise dos efeitos econômicos diretos e indiretos, como a geração de empregos, inovação tecnológica, criação de novos mercados e impacto econômico local e global.
- **Impacto Social:** Consideração de como a pesquisa afeta a sociedade, incluindo mudanças em comportamentos, qualidade de vida, redução de desigualdades e promoção de bem-estar.
- **Impacto Ambiental:** Avaliação dos efeitos da pesquisa sobre o meio ambiente, incluindo práticas sustentáveis, conservação de recursos naturais e contribuição para a mitigação de mudanças climáticas.
- **Impacto Tecnológico:** Análise da inovação tecnológica gerada pela pesquisa, desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias que podem ser aplicados em diferentes setores da economia.

Sustentabilidade e Alinhamento com os ODS

Após identificar e analisar os impactos nas várias dimensões, o próximo passo do modelo é avaliar a sustentabilidade desses impactos e seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) (Viana-Lora, 2023). Esta etapa busca garantir que os resultados da pesquisa sejam duradouros e benéficos para as gerações futuras. O alinhamento com os ODS também assegura que a pesquisa esteja contribuindo para objetivos globais importantes, como a erradicação da pobreza, igualdade de gênero, energia limpa e acessível, entre outros (ONU, 2024).

Engajamento e Parcerias Estratégicas

O modelo reconhece a importância de engajar *stakeholders* e formar parcerias estratégicas para maximizar o impacto da pesquisa (Ozanne et al., 2017). Isso inclui:

- **Engajamento com Stakeholders:** Incluir a participação ativa de todos os interessados, desde o início da pesquisa até a implementação dos resultados. Esse engajamento pode envolver comunidades locais, organizações não governamentais, empresas, governos e outros atores relevantes.
- **Parcerias Estratégicas:** Colaborações com outras instituições de pesquisa, setores privados, e entidades governamentais para ampliar o alcance e a eficácia da pesquisa. Parcerias bem-sucedidas podem acelerar a adoção de inovações e garantir que os benefícios da pesquisa sejam mais amplamente distribuídos.

Processo de Avaliação

A última etapa do modelo é a avaliação formal dos impactos gerados pela pesquisa (Reed et al., 2021; Viana-Lora et al., 2023). Este processo inclui:

- **Métodos Quantitativos e Qualitativos:** A integração de métodos quantitativos, como métricas de impacto, com métodos qualitativos, como estudos de caso e entrevistas, para fornecer uma avaliação mais completa e aprofundada.
- **Avaliação Contínua:** Adoção de um ciclo de avaliação que inclui avaliações *ex-ante* (antes da implementação), *in-itinere* (durante o processo) e *ex-post* (após a conclusão). Isso permite monitorar o progresso, fazer ajustes necessários e aprender com os resultados.
- **Monitoramento e Feedback:** O monitoramento contínuo dos impactos e a incorporação de feedbacks ao longo do ciclo de vida da pesquisa. Isso garante que o processo seja adaptativo e capaz de responder a mudanças nas condições ou necessidades dos *stakeholders*.

Este modelo oferece uma abordagem integrada para a avaliação do impacto da pesquisa, alinhando-se com as demandas contemporâneas por relevância social, sustentabilidade e

eficácia, como uma ferramenta para melhorar a gestão e a comunicação dos resultados de pesquisa.

5 Considerações finais

Esta pesquisa se propôs a identificar, na literatura, modelos de avaliação do impacto da pesquisa na área de Administração. A avaliação do impacto da pesquisa é uma área de crescente importância e complexidade na administração. Os modelos e *frameworks* discutidos neste estudo apresentam ferramentas para capturar e maximizar os benefícios da pesquisa. No entanto, os desafios persistem, especialmente em relação à atribuição de impactos e à medição de efeitos de longo prazo.

A avaliação do impacto deve ser sensível ao contexto em que a pesquisa é realizada, permitindo adaptações que considerem as particularidades de cada caso. A inclusão de abordagens tanto qualitativas quanto quantitativas enriquece o processo avaliativo, fornecendo uma visão abrangente dos efeitos da pesquisa. Além disso, o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) destaca a relevância de considerar a sustentabilidade como um critério na avaliação do impacto.

Outro ponto chave emergente da discussão é a importância do engajamento e das parcerias estratégicas. Os resultados indicam que as interações entre pesquisadores e stakeholders são fundamentais para maximizar o impacto e garantir que os benefícios da pesquisa sejam amplamente distribuídos. Este aspecto não só fortalece a implementação das soluções desenvolvidas, mas também promove a legitimação social da pesquisa.

A análise dos resultados demonstra a necessidade de um processo de avaliação contínuo, que inclua momentos *ex-ante*, *in-itinere* e *ex-post*. Este ciclo avaliativo contínuo permite não apenas medir os impactos ao longo do tempo, mas também ajustar e aprimorar as estratégias de pesquisa com base em *feedbacks* constantes.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se que a pesquisa foi conduzida exclusivamente nas bases de dados Scopus e Web of Science, limitando seu escopo. Essa restrição poderia ser mitigada por pesquisas complementares que incluam literatura cinzenta e outras bases de dados. Outra limitação é que o estudo se concentrou na avaliação de impacto apenas na área de gestão, deixando de considerar abordagens que poderiam ser relevantes em outras áreas do conhecimento.

Pesquisas futuras podem se concentrar em explorar a base de dados utilizada neste estudo com o objetivo de identificar e mapear os modelos ou *frameworks* de avaliação de impacto mais citados nos artigos analisados, mesmo que não explorados por eles, considerando que este estudo apenas abordou os modelos propostos/explorados nos artigos. Além disso, estudos comparativos podem ser desenvolvidos para analisar não apenas as similaridades e diferenças entre os modelos identificados, mas também sua eficácia e aplicabilidade em diferentes contextos. Esses estudos poderiam contribuir para uma compreensão mais profunda sobre quais modelos são mais adequados para diferentes tipos de pesquisa e contextos institucionais.

Referências

- Alfirevic, N., Pavicic, J., & Rendulic, D. (2023). A Bibliometric Analysis of Public Business School Scientific Productivity and Impact in South-East Europe (2017-2021). *South East European Journal of Economics and Business*, 18(1), 27–45. <https://doi.org/10.2478/jeb-2023-0003>
- Banks, G. C., Pollack, J. M., Bochantin, J. E., Kirkman, B. L., Whelpley, C. E., & O'Boyle, E. H. (2016). Management's science-practice gap: A grand challenge for all stakeholders. *Academy of Management Journal*, 59(6), 2205–2231. <https://doi.org/10.5465/amj.2015.0728>
- Bartunek, J. M., & Rynes, S. L. (2010). The construction and contributions of “implications for practice”: What's in them and what might they offer? *Academy of Management Learning and Education*, 9(1), 100–117. <https://doi.org/10.5465/AMLE.2010.48661194>

- Bartunek, J. M., Rynes, S. L., & Daft, R. L. (2001). Across the Great Divide: Knowledge Creation and Transfer between Practitioners and Academics. *Academy of Management Journal*, 44(2), 340–355. <https://doi.org/10.2307/3069460>
- Bayley, J. E., & Phipps, D. (2019). Building the concept of research impact literacy. *Evidence & Policy*, 15(4), 597–606. <https://doi.org/10.1332/174426417X15034894876108>
- Bornmann, L. (2013). What is societal impact of research and how can it be assessed? a literature survey. In *Journal of the American Society for Information Science and Technology* (Vol. 64, Issue 2, pp. 217–233). <https://doi.org/10.1002/asi.22803>
- Brownson, R. C., Kreuter, M. W., Arrington, B. A., & True, W. R. (2006). From the Schools of Public Health. *Public Health Reports*, 121(1), 97–103. <https://doi.org/10.1177/003335490612100118>
- Chen, S., Sharma, G., & Muñoz, P. (2023). In Pursuit of Impact: From Research Questions to Problem Formulation in Entrepreneurship Research. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 47(2), 232–264. <https://doi.org/10.1177/10422587221111736>
- Cook, D. J., Mulrow, C. D., & Haynes, R. B. (1997). Systematic Reviews: Synthesis of Best Evidence for Clinical Decisions. *Annals of Internal Medicine*, 126(5), 376–380. <https://doi.org/10.7326/0003-4819-126-5-199703010-00006>
- Court, Julius., & Young, John. (2003). *Bridging research and policy : insights from 50 case studies*. Overseas Development Institute.
- Cummings, T. G., & Cummings, C. (2020). The Relevance Challenge in Management and Organization Studies: Bringing Organization Development Back In. *The Journal of Applied Behavioral Science*, 56(4), 521–546. <https://doi.org/10.1177/0021886320961855>
- Dardas, L. A., Malkawi, A. M. A., Sweis, S., Sweis, N., Al-Khayat, A., & Sawair, F. A. (2023). Mapping Two Decades of Research Productivity in the Middle Eastern and Arab Countries: A Comprehensive Bibliometric Analysis. *Publications*, 11(4). <https://doi.org/10.3390/publications11040048>
- Davison, R. M., & Bjørn-Andersen, N. (2019). Do we care about the Societal Impact of our research?: The Tyranny of the H-Index and New Value-Oriented Research Directions. In *Information Systems Journal* (Vol. 29, Issue 5, pp. 989–993). Blackwell Publishing Ltd. <https://doi.org/10.1111/isj.12259>
- Donovan, C. (2011). State of the art in assessing research impact: Introduction to a special issue. *Research Evaluation*, 20(3), 175–179. <https://doi.org/10.3152/095820211X13118583635918>
- Donovan, C., & Hanney, S. (2011). The “Payback Framework” explained. *Research Evaluation*, 20(3), 181–183. <https://doi.org/10.3152/095820211X13118583635756>
- EFMD. (2013). *BSIS Impact Process Guidelines: The comprehensive multi-dimensional impact assessment tool for business school*.
- European Commission. (2010). *Assessing Europe’s University-Based Research Expert Group on Assessment of University-Based Research*. <http://ec.europa.eu/research/research-eu>
- Fecher, B., Kuper, F., Sokolovska, N., Fenton, A., Hornbostel, S., & Wagner, G. G. (2021). Understanding the Societal Impact of the Social Sciences and Humanities: Remarks on Roles, Challenges, and Expectations. *Frontiers in Research Metrics and Analytics*, 6. <https://doi.org/10.3389/frma.2021.696804>
- Game, E. T., Tallis, H., Olander, L., Alexander, S. M., Busch, J., Cartwright, N., Kalies, E. L., Masuda, Y. J., Mupepele, A.-C., Qiu, J., Rooney, A., Sills, E., & Sutherland, W. J. (2018). Cross-discipline evidence principles for sustainability policy. *Nature Sustainability*, 1(9), 452–454. <https://doi.org/10.1038/s41893-018-0141-x>
- Garrett-Jones, S. (2000). *International trends in evaluating university research outcomes: what lessons for Australia*. <https://ro.uow.edu.au/commpapers/821>
- Greenhalgh, T., Raftery, J., Hanney, S., & Glover, M. (2016). Research impact: A narrative review. In *BMC Medicine* (Vol. 14, Issue 1). BioMed Central Ltd. <https://doi.org/10.1186/s12916-016-0620-8>

- Greenwood, R., Hinings, C. R., & Suddaby, R. (2002). Theorizing Change: The Role of Professional Associations in the Transformation of Institutionalized Fields. *Academy of Management Journal*, 45(1), 58–80. <https://doi.org/10.2307/3069285>
- Harley, B., & Fleming, P. (2021). Not Even Trying to Change the World: Why Do Elite Management Journals Ignore the Major Problems Facing Humanity? *The Journal of Applied Behavioral Science*, 57(2), 133–152. <https://doi.org/10.1177/0021886321997189>
- Hill, S. (2016). Assessing (For) impact: Future assessment of the societal impact of research. *Palgrave Communications*, 2. <https://doi.org/10.1057/palcomms.2016.73>
- Jarzabkowski, P., Bednarek, R., Chalkias, K., & Cacciatori, E. (2022). Enabling Rapid Financial Response to Disasters: Knotting and Re-knotting Multiple Paradoxes in Interorganizational Systems. *Academy of Management Journal*, 65(5), 1477–1506. <https://doi.org/10.5465/amj.2019.0745>
- Joly, P.-B., Gaunand, A., Colinet, L., Larédo, P., Lemarié, S., & Matt, M. (2015). ASIRPA: A comprehensive theory-based approach to assessing the societal impacts of a research organization. *Research Evaluation*, 24(4), 440–453. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvv015>
- Jong, Barker, K., Cox, D., Sveinsdottir, T., & Van den Besselaar, P. (2014). Understanding societal impact through productive interactions: ICT research as a case. *Research Evaluation*, 23(2), 89–102. <https://doi.org/10.1093/reseval/rvu001>
- Jong, S. P. L. de, & Balaban, C. (2022). How universities influence societal impact practices: Academics’ sense-making of organizational impact strategies. *Science and Public Policy*, 49(4), 609–620. <https://doi.org/10.1093/scipol/scac012>
- Lima, G. M. R., & Wood Jr., T. (2014). The social impact of research in business and public administration. *RAE Revista de Administracao de Empresas*, 54(4), 458–463. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020140410>
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., Antes, G., Atkins, D., Barbour, V., Barrowman, N., Berlin, J. A., Clark, J., Clarke, M., Cook, D., D’Amico, R., Deeks, J. J., Devereaux, P. J., Dickersin, K., Egger, M., Ernst, E., Gøtzsche, P. C., ... Tugwell, P. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. In *PLoS Medicine* (Vol. 6, Issue 7). Public Library of Science. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>
- Molas-Gallart, J., & Tang, P. (2011). Tracing “productive interactions” to identify social impacts: An example from the social sciences. *Research Evaluation*, 20(3), 219–226. <https://doi.org/10.3152/095820211X12941371876706>
- Molas-Gallart, J., Tang, P., & Morrow, S. (2000). Grant funding Assessing the non-academic impact of grant-funded socio-economic research: results from a pilot study. In *Research Evaluation* (Vol. 9, Issue 3). Mantell Building. <https://academic.oup.com/rev/article/9/3/171/1594315>
- Olmos-Peñuela, J., Castro-Martínez, E., & D’Este, P. (2014). Knowledge transfer activities in social sciences and humanities: Explaining the interactions of research groups with non-academic agents. *Research Policy*, 43(4), 696–706. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2013.12.004>
- Olsson, A. K., Bernhard, I., Arvemo, T., & Lundh Snis, U. (2020). A conceptual model for university-society research collaboration facilitating societal impact for local innovation. *European Journal of Innovation Management*, 24(4), 1335–1353. <https://doi.org/10.1108/EJIM-04-2020-0159>
- ONU, O. das N. U. (2024). *Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil*.
- Osma, B. G., Mora, A., & Pierk, J. (2023). Dissemination of Accounting Research. *European Accounting Review*, 32(5), 1053–1083. <https://doi.org/10.1080/09638180.2023.2276215>
- Ozanne, J. L., Davis, B., Murray, J. B., Grier, S., Benmecheddal, A., Downey, H., Ekpo, A. E., Gamier, M., Hietanen, J., Le Gall-Ely, M., Seregina, A., Thomas, K. D., & Veer, E. (2017). Assessing the societal impact of research: The relational engagement approach. *Journal of Public Policy and Marketing*, 36(1), 1–14. <https://doi.org/10.1509/jppm.14.121>
- Ozanne, J. L., & Saatcioglu, B. (2008). Participatory Action Research. *Journal of Consumer Research*, 35(3), 423–439. <https://doi.org/10.1086/586911>
- Palomares-Montero, D., García-Aracil, A., & Castro-Martínez, E. (2008). Evaluación de las instituciones de educación superior: revisión bibliográfica de sistema de indicadores Assessment

- of Higher Education Institutions: A Bibliographic Review of Indicators' Systems. *Revista Española de Documentación Científica*, 31, 205–229.
- Penfield, T., Baker, M. J., Scoble, R., & Wykes, M. C. (2014). Assessment, evaluations, and definitions of research impact: A review. In *Research Evaluation* (Vol. 23, Issue 1, pp. 21–32). <https://doi.org/10.1093/reseval/rvt021>
- Pollock, A., & Berge, E. (2018). How to do a systematic review. *International Journal of Stroke*, 13(2), 138–156. <https://doi.org/10.1177/1747493017743796>
- Rau, H., Goggins, G., & Fahy, F. (2018). From invisibility to impact: Recognising the scientific and societal relevance of interdisciplinary sustainability research. *Research Policy*, 47(1), 266–276. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2017.11.005>
- Reed, M. S., Ferré, M., Martin-Ortega, J., Blanche, R., Lawford-Rolfe, R., Dallimer, M., & Holden, J. (2021). Evaluating impact from research: A methodological framework. *Research Policy*, 50(4). <https://doi.org/10.1016/j.respol.2020.104147>
- Robinson-Garcia, N., van Leeuwen, T. N., & Ràfols, I. (2018). Using altmetrics for contextualised mapping of societal impact: From hits to networks. *Science and Public Policy*, 45(6), 815–826. <https://doi.org/10.1093/scipol/scy024>
- Sampaio, R. F., & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática : um guia para síntese. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11, 83–89.
- Schwarz, G. M., Cummings, C., & Cummings, T. G. (2017). Devolution of Researcher Care in Organization Studies and the Moderation of Organizational Knowledge. *Academy of Management Learning & Education*, 16(1), 70–83. <https://doi.org/10.5465/amle.2014.0167>
- Sharma, G., & Bansal, P. (Tima). (2020). Cocreating Rigorous and Relevant Knowledge. *Academy of Management Journal*, 63(2), 386–410. <https://doi.org/10.5465/amj.2016.0487>
- Shin, B., Rask, M., & Kahma, N. (2023). Measuring the Quadruple Helix in social media: A case study of university–industry collaboration. *Technological Forecasting and Social Change*, 194. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2023.122711>
- Spaapen, J., & van Drooge, L. (2011). Introducing “productive interactions” in social impact assessment. *Research Evaluation*, 20(3), 211–218. <https://doi.org/10.3152/095820211X12941371876742>
- Tropp, L. R., & Pettigrew, T. F. (2005). Differential Relationships Between Intergroup Contact and Affective and Cognitive Dimensions of Prejudice. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31(8), 1145–1158. <https://doi.org/10.1177/0146167205274854>
- UKRI. (2023). *UK Research and Innovation -Defining impact*. <https://www.ukri.org/councils/esrc/impact-toolkit-for-economic-and-social-sciences/defining-impact/>
- Van De Ven, A. H., & Johnson, P. E. (2006). Knowledge for Theory and Practice. *Academy of Management Review*, 31(4), 802–821. <https://doi.org/10.5465/amr.2006.22527385>
- Vermeulen, F. (2005). On Rigor and Relevance: Fostering Dialectic Progress in Management Research. *Academy of Management Journal*, 48(6), 978–982. <https://doi.org/10.5465/amj.2005.19573102>
- Viana-Lora, A. (2023). The societal impact of tourism research of the Research Excellence Framework 2021. *Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events*. <https://doi.org/10.1080/19407963.2023.2212336>
- Viana-Lora, A., Nel-lo-Andreu, M. G., & Anton-Clavé, S. (2023). Advancing a framework for social impact assessment of tourism research. *Tourism and Hospitality Research*, 23(4), 494–505. <https://doi.org/10.1177/14673584221105007>
- Williams, A., & Whiteman, G. (2021). A call for deep engagement for impact: Addressing the planetary emergency. *Strategic Organization*, 19(3), 526–537. <https://doi.org/10.1177/14761270211011703>
- Wróblewska, M. N. (2021). Research impact evaluation and academic discourse. *Humanities and Social Sciences Communications*, 8(1). <https://doi.org/10.1057/s41599-021-00727-8>